

ÓPERA

NA ACADEMIA
E NA CIDADE

CONCERTO DE MÚSICA DE CÂMARA – Homenagem a Alfredo Bensaude –

Átrio do Pavilhão de Civil, Instituto Superior Técnico

16 de Maio de 2024 – 19h30

PROGRAMA

Johann Sebastian Bach (1685 – 1750)

Concerto para violino e cordas, No.1, em Lá menor, BWV 1041

1. *Allegro moderato*
2. *Andante*
3. *Allegro assai*

Um dos maiores compositores de todos os tempos, Johann Sebastian Bach era respeitado na sua época principalmente pelo seu talento enquanto organista. A sua obra monumental foi descoberta somente na primeira metade do século XIX, com um legado incomparável de obras que transcendem géneros e épocas.

Composto provavelmente durante o período em que Bach esteve a serviço da corte de Köthen, entre 1717 e 1723, o *Concerto para Violino No.1 em Lá Menor, BWV 1041*, foi claramente influenciado pela onda de música italiana que dominava a Europa de então.

Quando os concertos de Vivaldi chegaram à Alemanha, tornaram-se uma febre entre os compositores, e essa influência na obra de Bach é sentida. Os seus concertos mostram o fascínio de Bach pelo *concerto grosso italiano*, em que os solistas interagem com os demais membros da orquestra, os *ripienos*.

Com um primeiro movimento rápido e vigoroso dentro de uma estrutura de *ritornello*, um movimento central lento, lírico e expressivo, e um final também rápido, no espírito de uma dança estilizada, este Concerto para Violino é uma joia do repertório barroco que continua a encantar ouvintes e músicos até os dias de hoje.

Luigi Boccherini (1743 – 1805)

Quinteto com guitarra, em Ré maior, G.448

1. *Pastorale*
2. *Allegro maestoso*
3. *Grave assai*
4. *Fandango*

O Quinteto para guitarra e cordas em Ré Maior, G. 448, tal como as restantes obras para esta formação, foi encomendada pelo Marquês de Benavente, um guitarrista amador, para seu próprio uso em concertos de câmara em Madrid. Ao estilo galante do século XVIII, encanta pelas suas melodias cheias de charme e emoções tempestuosas, assim como pela variedade de ritmos sincopados típicos das danças espanholas.

Boccherini não trata a guitarra como um instrumento solo, mas sim como outra parte cuja contribuição tímbrica e harmónica contribui para enriquecer o som do conjunto.

Sendo ele próprio um exímio violoncelista, o autor dota o seu instrumento de uma série de intervenções nas quais se destaca principalmente no registo médio-agudo.

No popular *Fandango*, que é precedido por uma introdução lenta, o compositor ítalo-espanhol adapta um dos ritmos de dança mais característicos do folclore espanhol. Segundo o autor Richard E. Rodda, “o Fandango era tradicionalmente dançado por pares com castanholas, acompanhados por guitarras. Boccherini destila, aqui, a essência da dança, tanto no seu conteúdo musical, como pelo uso de um *sistrum* (um tamborim primitivo) e de castanholas”.

Francisca Durão, Bailaora

Rómulo Assis, Violino

Quinteto de Cordas com Guitarra da Ópera na Academia e na Cidade

ÓPERA NA ACADEMIA E NA CIDADE

A Ópera na Academia e na Cidade (OAC), associação cultural sem fins lucrativos, nasceu em 2018, como resultado da experiência adquirida com o projecto de larga escala ‘Ópera no Património’ (2017-19), com o apoio de fundos europeus. Os pressupostos deste projecto mantiveram-se válidos na nova estrutura, ou seja: levar a comunidades situadas fora dos grandes centros urbanos concertos e espectáculos operáticos de nível profissional e elevados padrões artísticos.

Produziu e realizou: Rossini – Barbeiro de Sevilha, Henrique Silveira - Crepúsculo do Critico, Bizet – Carmen, Visitação à Ópera de Mozart, Tchaikovsky – Eugen Onegin, Verdi – Traviata, Saint-Saëns – Sanção e Dalila, Puccini – Butterfly, Puccini – Tosca, Coros de Verdi, Antologia de Zarzuela, Visitação à Ópera Rigoletto de Verdi, tal como dos concertos: Cuatro Estaciones Porteñas de Ástor Piazzolla, Concerto em Lá menor para piano e orquestra de R. Schumann, Obras de Manuel Falla, De W. A. Mozart a Ástor Piazzolla, As Canções nos Salões da Corte Portuguesa, A Música e os seus Contextos, Septeto em Mi bemol Maior de Ludwig van Beethoven, 4ª Sinfonia de Mahler, com orquestração de Ian Farrington, bem como das Oratórias de Pergolesi – Stabat Mater, Mozart – Requiem, Brahms – Requiem Alemão, Haydn – A Criação, Jahnkins – Missa para a Paz, Verdi-Requiem, Visitação à Obra de Maurice Ravel, Saint-Saëns - Oratória de Natal, Dan Forrest - Jubilate DEO, Bach - Cantata de Natal, Mozart - Missa Brevis K.220, M.Falla - O Amor Bruxo, L. V. Beethoven - Missa em Dó Maior, e Michele Varriale - Meditazione di Natale (1ª audição em Portugal).

No plano pedagógico, pressuposto fundamental da sua atividade, colaboram na realização de conteúdos operáticos, sinfónicos e camerísticos, estabelecendo pontes com as diferentes áreas do conhecimento.

Da sua programação realizada, destaca-se: Ópera, Concertos e Música de Câmara com a colaboração de prestigiados solistas, coros e maestros internacionais, integrando as produções de: Ópera no Património, Ópera na Escola (Concertos Didáctico-Pedagógicos), Ciclo de Requiem (Coimbra), bem como os principais Festivais Nacionais e o Festival Internacional de Łańcut (Polónia).

RÓMULO ASSIS

Rómulo Assis é natural do Porto, Portugal, onde iniciou os seus estudos musicais aos 4 anos de idade. Com apenas 17 anos de idade começa a estudar nos Estados Unidos com o Professor Gerardo Ribeiro que o recomenda para uma bolsa do Ministério da Cultura e da Fundação Gulbenkian. No ano seguinte ingressa no Chicago College of the Performing Arts, da Roosevelt University, onde estuda por cinco anos com o Professor Cyrus Forough. Realiza posteriormente pós-graduação com o professor Shmuel Ashkenasi. Foi, durante cinco anos, membro da Civic Orchestra of Chicago, onde teve oportunidade de contactar com as maiores figuras do meio musical internacional, como Pinchas Zukerman, Pierre Boulez, Zubin Metha e Daniel Barenboim.

Participou também em várias masterclasses com alguns dos mais prestigiados professores da atualidade, que confirmaram o seu talento musical e a sua facilidade técnica, como Sherry Kloss, Abram Shtern e Ruggiero Ricci. O seu talento foi também reconhecido com os prémios: 1o Prémio da Juventude Musical Portuguesa, o 1o Prémio no Concurso Jovens Músicos (nível superior) e o Prémio de Interpretação Maestro Silva Pereira.

Atuou em recital e música de câmara em Portugal, Espanha, Brasil e Estados Unidos. Como solista, apresentou-se com as Orquestras ARTAVE, Filarmonia das Beiras, Sinfónica Portuguesa, Orquestra Nacional Porto, Orquestra do Norte e Filarmónica de Rzeszow Polónia, tendo merecido as melhores referências, quer por parte da crítica, quer por parte dos maestros que o dirigiram; como Peter Rundel, Ernest Schelle, Osvaldo Ferreira, Leonardo de Barros, António Saiote e José Ferreira Lobo.

Do seu repertório constam vários concertos dos quais se destacam Beethoven, Brahms, Tchaikovsky e Paganini no 1, assim como inúmeras peças para violino solo e violino e piano. Gravou os concertos de Tchaikovsky e Paganini para a RDP – Antena 2, assim como a Tzigane de Ravel e a Sonata de Richard Strauss. Exerceu funções de docente na ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave e na Oak Brook Academy for Music and Art nos Estados Unidos. Foi membro da Orquestra do Norte onde desempenhou as funções de concertino. Atualmente é membro fundador do Movimento Musical Cooperativo, onde desempenha as funções de Concertino Coordenador. Rómulo Assis apresenta-se com um violino Nicolas Lupot de 1809.

FRANCISCA DURÃO

Aos 6 anos de idade começa a frequentar aulas de Ballet, tendo-se formado posteriormente noutros estilos de dança, mas é no Flamenco que encontra a máxima possibilidade de expressão daquilo que pretende transmitir através do seu Baile. Em 2006 escolhe Buenos Aires (Argentina) como destino para um intercâmbio académico de um ano, mas acaba por regressar 13 anos depois com muitas histórias e muita dança na “bagagem”.

Em Buenos Aires ter-se-á desempenhado como Bailaora e Coreógrafa em distintos espectáculos e Tablaos Flamencos tais como “Entre Mujeres”, "Tablao Flamenco de Alicia Fiuri y Nestor Spada", "Tablao El Perro Andaluz", "Tablao Cantares", " Tablao El Naranja” entre outros, desenvolvendo paralelamente a sua actividade como Docente de Ballet, Flamenco e de Tango Argentino.

Depois de 13 anos na Capital Porteña, regressa ao Porto em Abril de 2019, com um desejo no horizonte: o de juntar estas duas margens. Cá o Rio Do Ouro, "allá el Rio de La Plata". Atualmente, para além de leccionar Ballet, Flamenco e Tango Argentino em distintas academias do Norte do país, desenvolve a sua actividade como Bailaora de Flamenco em distintos espectáculos de autoria pessoal, integra o elenco de bailarinos da “Companhia de Dança Sabor Latino” e colabora regularmente enquanto Bailaora de Flamenco e Bailarina de Tango Argentino com a "Orquestra de Flautas da Universidade de Aveiro" (FLUTUA).